

Wikileaks: EUA armaram Estado Islâmico que agora combatem no Iraque

13 de Agosto, 2014 - 21:39h

Segundo documentos obtidos pelo jornal britânico The Guardian, grande parte do armamento utilizado pelo EIIL veio de grupos armados pelos EUA e cooptados por Abu Bakr al-Baghdadi, líder do Califado Islâmico, que hoje controla territórios na Síria e no Iraque.

Os Estados Unidos da América recusaram ajuda ao Governo da Síria no combate a grupos radicais islâmicos como a Al-Qaeda e o EIIL (Exército Islâmico do Iraque e do Levante, que recentemente mudou de nome para Estado Islâmico). Além disso, segundo revelações feitas pela Wikileaks, a administração norte-americana armou grupos como o Estado Islâmico. Os quase 3 mil documentos sobre o assunto ^[1] foram divulgados pelo site dirigido por Julian Assange na passada sexta-feira.

A 18 de fevereiro de 2010 ^[2], o chefe dos serviços secretos sírios, o general Ali Mamlouk, apareceu de surpresa numa reunião entre os diplomatas norte-americanos e Faisal a-Miqad, vice-ministro das relações externas da Síria. A visita de Mamlouk foi uma decisão pessoal de Bashar al-Assad, presidente sírio, em mostrar empenho no combate aos grupos radicais islâmicos no Médio Oriente, afirma o documento.

Neste encontro com Daniel Benjamin, coordenador das ações de contra-terrorismo dos EUA, ?o general Mamlouk enfatizou a ligação entre a melhoria das relações EUA-Síria e a cooperação nas áreas de inteligência e segurança?, afirmam os diplomatas norte-americanos em telegrama destinado à CIA, ao Departamento de Estado e às embaixadas dos EUA no Líbano, Jordânia, Arábia Saudita e Inglaterra.

Para Miqad e Mamlouk, essa estratégia passava por três pontos: com o apoio dos EUA, a Síria deveria ter maior papel na região, a política seria um aspeto fundamental para ações de cooperação contra o terrorismo e a população síria deveria ser convencida dessa estratégia com a suspensão dos embargos económicos contra o país. Para Imad Mustapha, embaixador sírio em Washington, ?os EUA deveriam retirar a Síria da lista negra?. Nas palavras de George W. Bush, o país fazia parte do ?eixo do mal?, junto com Coreia do Norte e Afeganistão.

Apesar da discordância entre os EUA e a Síria em relação ao apoio de Assad a grupos como o Hezbollah e o Hamas, os dois países concordavam quanto à necessidade de interromper o fluxo de guerrilheiros estrangeiros para o Iraque e impedir a proliferação de grupos radicais, como a Al-Qaeda, o EIIL e o Junjalat, grupo palestino com a mesma orientação política. Para Benjamin, as armas chegavam ao Iraque e ao Líbano contrabandeadas através do

território sírio.

Mamlouk reforçou a ?experiência síria em combater grupos terroristas?. ?Nós não ficamos na teoria, tomamos atitudes práticas?, foram as palavras do chefe de inteligência de Assad.

Segundo o general, o Governo sírio não mata ou ataca imediatamente esses grupos. ?Primeiro, infiltramo-nos nessas organizações e estudamos o seu funcionamento?. De acordo com Damasco, ?essa complexa estratégia impediu centenas de terroristas de entrarem no Iraque?.

Guerra do Iraque e surgimento do Estado Islâmico

No entanto, apesar de afirmarem cooperar com a Síria para combater o terrorismo, os EUA também trabalharam para armar os opositores sírios e isso causaria um problema maior na região: a criação do atual Estado Islâmico. Segundo documentos obtidos pelo jornal britânico *The Guardian*, grande parte do armamento utilizado pelo EIL veio de grupos armados pelos EUA e cooptados por Abu Bakr al-Baghdadi, líder do Califado Islâmico, que hoje controla territórios na Síria e no Iraque.

Saddam al-Jammal, líder do Exército de Libertação da Síria, outro grupo anti-Assad, também jurou lealdade ao Estado Islâmico desde novembro de 2013. Para garantir tal apoio, o EIL mudou a sua estratégia de controlo: dava autonomia às autoridades locais em vez de controlar diretamente a governação das cidades. Como resultado, o EIL expandiu-se e conseguiu lutar em cinco frentes: contra o Governo e os opositores sírios, contra o Governo iraquiano, contra o Exército libanês e as milícias curdas.

O armamento começou a ser enviado para os opositores sírios em setembro de 2013. Na época, analistas davam o EIL como terminado e a alegação para fortalecer esses grupos era a de que o governo Assad havia usado armas químicas. Para enviar as armas, o Governo Obama usou bases clandestinas na Jordânia e na Turquia. Aliados dos EUA na região, como a Arábia Saudita e o Qatar, também forneceram ajuda financeira e militar.

Ironicamente, os EUA sabem inclusive a real identidade do líder do Califado. Durante um ataque à cidade iraquiana de Fallujah em 2004, os norte-americanos prenderam alguns dos militantes pelos quais procuravam. Entre eles, estava um homem de 30 e poucos anos e pouco importante na organização: Ibrahim Awad Ibrahim al-Badri. Dez anos depois, ele tornar-se-ia líder da mais radical insurgência islâmica contra o Ocidente, segundo informações de um oficial do Pentágono.

Esquerda.net com Opera Mundi.

Artigos relacionados:

Bombardeamentos dos EUA no Iraque: a hipocrisia suprema, por Robert Fisk ^[3]Wikileaks revela que Israel trabalha para estrangular a economia de Gaza ^[4]

Sobre o/a autor(a):

- [Biblioteca](#)
- [Agenda](#)
- [Jornal Esquerda](#)
- [Blogosfera](#)

- [Comunidade](#)
- [Revista Vírus](#)
- [Wikifugas](#)
- [Ficha Técnica](#)

URL de origem: <http://www.esquerda.net/artigo/wikileaks-eua-armaram-estado-islamico-que-agora-combatem-no-iraque/33744?page=0>

Ligações:

- [1] <https://search.wikileaks.org/?q=%22Islamic+State+of+Iraq%22&sort=2>
- [2] https://wikileaks.org/plusd/cables/10DAMASCUS159_a.html#efmBraBr6BsHB6RB6UCDN
- [3] <http://www.esquerda.net/artigo/bombardeamentos-dos-eua-no-iraque-hipocrisia-suprema-por-robert-fisk/33725>
- [4] <http://www.esquerda.net/artigo/wikileaks-revela-que-israel-trabalha-para-estrangular-economia-de-gaza/33709>